

DO CORPO AO TERRITÓRIO: O ENSINO DE GEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PARA O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DOS ESTUDANTES DA VILA BRASIL EM BARREIRA/BA

Maria Tuanne Brito Silva[1]
Valney Dias Rigonato[2]

Palavras-chave: Ciência geográfica; Educação e Transformação social.

INTRODUÇÃO

Ao trabalhar o espaço geográfico e as interações entre a sociedade e os lugares, a ciência geográfica contribui para que o sujeito compreenda a organização do espaço em que vive diante das ebulições dos fenômenos sociais e naturais que o afetam direta e indiretamente. É fundamental significar o estudo da geografia nas escolas por meio do conhecimento da ciência para proporcionar aos estudantes análises geográficas dentro da todalidade-mundo. A educação geográfica pode auxiliar no fortalecimento das identidades construída ao longo da vida, a partir das experiências vividas e das relações territoriais.

Este trabalho é fruto de um projeto em desenvolvimento no programa de pós graduação em ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia. A escolha da temática aconteceu a partir do olhar atento da docente/pesquisadora que atua em uma escola da rede estadual de educação localizada no município de Barreiras/BA. Através do processo de observação participante foi possível identificar valorizações diferenciadas dos lugares de moradia na cidade de Barreiras, BA.

[1] Mestranda em ensino pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) e licenciada em geografia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Servidora pública no estado da Bahia e professora da educação básica.
[2] Doutor em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás - IESA/UFG, Servidor público no estado da Bahia e professor na Universidade Federal do Oeste (UFOB).

Desse modo, o objetivo geral da pesquisa é analisar como o ensino de Geografia pode contribuir para a desconstrução de estereótipos históricos e sociais que marginalizam estudantes residentes no bairro Vila Brasil na cidade de Barreiras, BA. Concomitantemente, buscou identificar o processo de formação territorial do bairro Vila Brasil. Com isso, buscou entender a relação de pertencimento e de identidade territorial dos estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Prisco Viana.

Para alcançar os objetivos almejados nessa produção acadêmica e responder a problemática levantada tem-se como caminho metodológico a pesquisa-ação, definida "enquanto linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação" THIOLLENT (1998, p. 7). A pesquisa possui caráter qualitativo, pois está atrelada a obtenção de dados descritivos, que serão coletados pelo contato direto do pesquisador com a problemática estudada, a fim de valorizar o processo demostrando a perspectiva dos indivíduos participantes, a partir da utilização de instrumentos como a observação, análise documental, entrevistas e questionários.

A aplicação da metodologia da Pesquisa-ação, permitiu o contato cotidiano com os sujeitos da pesquisa, bem como à realização de intervenções pedagógicas como saídas de campo, construção de mapas, realização de entrevistas e oficinas para realizar a coleta de dados e das representações socioculturais e discursivas dos estudantes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Território é uma das categorias de análise da geografia mais difundidas sendo considerado por alguns autores como Haesbaert (2023) um dos principais conceitos da abordagem geográfica. A gênese da sua definição o caracteriza como uma porção do espaço geográfico delimitado onde historicamente se estabelecem relações de poder e posse. Ele pode estar atrelado a um Estado ou determinado grupo social e delimitado por fronteiras. O território é considerado por autores como Milton Santos a base para que as relações político-sociais aconteçam, na visão de Haesbaert "o território deve ser visto não apenas na perspectiva de um domínio ou controle politicamente estruturado, mas também de uma apropriação que incorpora uma dimensão simbólica identitária e, podemos assim dizer afetiva". (1995, p.60)

Dentro dessa perspectiva é necessário enfatizar a profunda relação existente entre o corpo e o território. Essa articulação possibilita diversas abordagens do território nas

variadas escalas e na mais particular de todas que é o corpo. É necessário enfatizar que aqui entende-se o corpo como o primeiro território da existência humana. Desse modo, "o corpo não pode ser tratado de modo neutro e universal, pois tem raça, sexualidade e gênero –além, é claro, de idade (faixa geracional) e classe socioeconômica." Haesbaert (2021, p. 165)

É necessário compreender que o corpo está ligado ao território que habita e que o mesmo é revestido de relações de poder que promovem um sistema de sujeição estabelecendo um sistema de controle político/econômico dos indivíduos. É nesse sentido como afirma Haesbaert que:

> podemos reafirmar a centralidade do corpo (neste caso, entretanto, sobretudo o corpo masculino) como território –espaço moldado por relações de poder que não apenas o marcam, mas o definem como ente internalizador por excelência do poder social, que nessas sociedades nunca pode ser dissociado de sua condição corporal– ao mesmo tempo individual e coletiva. (2021, p.172)

A invisibilização e desvalorização dos corpos contribui para a precarização da vida e isso não ocorre de modo despretensioso, pois o controle social é historicamente exercido não somente através das ideologias, mas também do corpo. Este por sua vez com conotação territorial se torna também um símbolo de resistência e luta.

Desse modo, entende-se que o território é a base física onde os sujeitos sociais estabelecem o seu modo de vida, a construção da identidade encontra-se intrinsicamente ligada ao território, e por isso para se discutir o fortalecimento da identidade estudantil é necessário compreender o território dos corpos que ocupam o espaço escolar. Conhecer o território em que se habita oportuniza desconstruir estereótipos e discursos depreciativos historicamente estabelecidos que contribuem para o enfraquecimento da identidade.

Ao longo da história a partir da construção e do olhar de diversos atores sociais pode-se construir discursos que ao serem reproduzidos repetidas vezes se consolidam como uma verdade absoluta, os agentes envolvidos muitas vezes acabam por desconhecer a origem dessas verdades estabelecidas.

> "Existe ao nosso redor, muitos discursos que circulam, sem receber sentido ou eficácia de um autor ao qual seriam atribuídos: conversas cotidianas, logo apagadas; decretos ou contratos que precisam de signatários, mas não de autor, receitas técnicas transmitidas no anonimato. Foucault (1996, p.26)

Nessa perspectiva entende-se que muitas vezes um discurso pode ser construído a partir de intencionalidades que são propagadas sem que se tenha definidamente um autor por trás. A construção e propagação de estereótipos negativos podem manifestar intenções

políticas, pois “A formação regular do discurso pode integrar, sob certas condições e até certo ponto, os procedimentos do controle”. Foucault (1996, p.66), nesse sentido considerar-se que a construção de um discurso depreciativo pode estar revestida de intencionalidades que alimentam a desvalorização intencional do território contribuindo para o enfraquecimento da identidade e consequentemente a desvalorização dos corpos que nele habitam.

O discurso que rotula determinados espaços e pessoas pode ser modificado a partir da construção de uma nova análise que permita identificar elementos que possibilitem desconstruir “verdades” historicamente estabelecidas e propagadas que destoam da verdadeira realidade, nesse sentido, a educação se torna um instrumento fundamental para promover mudanças, pois “Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo.” Foucault (1996, p.44)

A educação dentro da sociedade capitalista se apresenta historicamente como um instrumento de manutenção da estrutura política, econômica e social que contribui para perpetuar uma organização social alicerçada em desigualdades, onde a dominação e subjugação de alguns grupos sociais tende a ocorrer, nesse sentido, de acordo com as ideias de Saviani a educação acaba por ter a função de reproduzir as desigualdades sociais, pois “Pela reprodução cultural, ela contribui especificamente para a reprodução social.” (SAVIANI, 1999, p.31).

É necessário colocar em prática uma educação emancipatória, crítica e política. O conhecimento sobre o território abre a possibilidade de questionar e desconstruir discursos. É neste campo que o ensino de geografia se torna um instrumento relevante para que se possa promover o conhecimento real sobre os territórios dos estudantes, a desconstrução dos estereótipos negativos criados e o fortalecimento da identidade. Desse modo, é fundamental que o estudante rompa com a visão depreciativa construída sobre o seu território e construa uma nova visão de valor sobre o mesmo, haja visto que não há disposição do corpo para o território, então desse modo se o meu território tem valor, eu também o tenho.

Como afirma Saviani se faz necessário a construção de uma escola que possibilite a formação de um ser social estudante crítico, para que isso ocorra é necessário romper com os ideais do sistema capitalista e pensar uma nova lógica de ensino que siga outros padrões. Nesse sentido “A pedagogia histórico-crítica destaca o papel da educação de promover conhecimentos que tornem os alunos capazes de analisar o contexto social e cultural em que

está inserido”. Chiappetta (2022, p.14). É exatamente isso que propõe o ensino da geografia, pois é de grande relevância a compreensão das relações que permeiam o local onde se vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O entendimento sobre o território e as relações de poder que o permeiam são ferramentas fundamentais para fortalecer a identidade dos estudantes com o seu território e com a escola. Através do ensino de geografia busca-se delimitar e identificar os elementos territoriais das áreas estudadas com o intuito de promover uma mudança de pensamento nos estudantes a respeito dos seus territórios.

Os resultados esperados são a produção de um croqui do bairro com os principais lugares e elementos territoriais do território usado Milton Santos (2014) do bairro Vila Brasil, Barreiras, BA. Um diagnóstico dos discursos e representações dos estudantes em relação as suas territorialidades no bairro e na cidade de Barreiras, BA. Com isso, esperamos contribuir de forma indireta para a desconstrução dos estereótipos criados sobre as áreas em análise e os seus efeitos no olhar dos estudantes provenientes desses espaços que se inserem na unidade escolar.

Nesse sentido, esse trabalho é um convite aos educandos e a comunidade para conhecerem o seu território e a valorizá-lo. Almeja-se, a partir do desenvolvimento da pesquisa, despertar nos estudantes o interesse para desenvolver uma participação ativa na escola e na comunidade com o intuito de buscar soluções para os problemas identificados e construir uma nova visão sobre os territórios que habitam, através do conhecimento produzido por eles e mediado pela docente, dando assim sentido e significado assim ao ensino e estudo da geografia.

REFERÊNCIAS

CHIAPPETTA, Tatiana. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E A EMANCIPAÇÃO DO INDIVÍDUO. Revista desenvolvimento e civilização, V.3/ N° 1/ janeiro 2022- junho 2022.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. São Paulo: Ed. Loyola, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. New York: Herder & Herder, 1970 (manuscrito em português de 1968).

HAESBAERT, R. Do corpo-território ao território-corpo (da terra): contribuições decoloniais. Geographia, v. 22, n. 48, 16 jun. 2020.

HAESBAERT, R. Gaúchos e baianos: modernidade e desterritorialização. Tese de doutorado em geografia humana. USP, 1995.

HAESBAERT, R. Território. Geographia: conceitos fundamentais da geografia, vol: 25, n. 55, 2023, Niterói, Universidade Federal Fluminense.

HAESBAERT, R. Território e descolonialidade : sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina. 1a ed. Programa de Pós-Graduação em Geografía; Universidade Federal Fluminense, 2021.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.